

DIA DA ARTILHARIA

10 DE JUNHO DE 2020



UMA AUTO-HOMENAGEM AOS ARTILHEIROS DA
TURMA MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES



LMU ASTROS



M 109 AP



GEpard 1 A2



MÍSSIL RBS 70

Poema “SE”

Se o tiro não comandas com justeza!
inteligência e máxima presteza,
para ceifar os campos com a metralha,
que ao inimigo as cargas estraçalha;

Se não mereces por um só instante,
o inabalável crédito do infante
do blindado ou do nobre cavaleiro;

Se te amargas saber que o artilheiro
da vitória se torna trunfo de ouros
para que outros vão colher-lhe os louros;

Se algo existe que o ânimo de impeça
de abraçado morrer à tua peça
em holocausto à Pátria inesquecível;

Se não te escudas numa calma incrível
ante o perigo cheio de inquietude;

Se a lealdade em ti não é virtude,
que só te abone a prática da ação,
que vem d'alma como do canhão;

Se das bocas de fogo entre os clarões
Deus não te crês dos raios e trovões
Digo-te então: erraste a vocação.

Para trás inditoso companheiro!
Não poderás nunca ser um **ARTILHEIRO!**

DIA DA ARTILHARIA 2020

**UMA AUTO-HOMENAGEM DOS ARTILHEIROS DA TURMA
MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES
AMAN 1972**

- **Poesia “SE”**
- **Introdução – ARTILHEIROS DA TU MMM**
- **Capítulo 01 – A EVOLUÇÃO DA ARTILHARIA**
- **Capítulo 02 – A PADROEIRA SANTA BÁRBARA**
- **Capítulo 03 – O PATRONO MARECHAL MALLET**
- **Capítulo 04 – GALERIA DE FOTOS**
- **Conclusão – OS “MEIA DOIS” CADETES DE MALLET**
- **Poesia “O Canhão e o Arado.”**

Brasília, 10 de junho de 2020

Os organizadores - Bonato e Arakaki - Agradecem aos
artilheiros colaboradores pelos subsídios fornecidos.

A edição deste livreto não tem fins lucrativos

INTRODUÇÃO

ARTILHEIROS DA TURMA MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES!

“A vida é boa quando você está feliz, mas é muito mais reconfortante quando seus amigos também estão felizes por tua causa.”

Hoje, 10 de junho de 2020, o Exército engalanado comemora o Dia da Artilharia.

Queremos prestar uma singela auto-homenagem a nós Artilheiro da Tu MMM, pelo nosso dia.

Como fazê-lo? Hoje na reserva só nos resta o consolo das felizes lembranças das lides castrenses – curtindo fotos de uma vida da caserna, iniciada na AMAN como cadetes e encerrada com a honrosa passagem para a reserva. Quem sabe, ainda, revendo eventos no pós-reserva.

Uma breve retrospectiva.

A rigorosa formação militar e profissional na AMAN, como cadetes. Longos quatro anos, sendo dois na Arma.

Depois, Aspirantes, fomos espalhados pelos mais distantes rincões deste querido e imenso País.

Lá, nas Organizações Militares de Artilharia nos firmamos ao colocar em prática os ensinamentos colhidos na Escola de Formação – Observador Avançado, Oficial de Reconhecimento, Comandante de Linha de Fogo, Adjunto do S/2, Adjunto do S/3, Oficial de Comunicações.

Quem não lembra das primeiras funções? Do primeiro tiro de obuseiro? Da responsabilidade de ser o “sangue novo” da Unidade?

O tempo passou. As promoções chegaram. Cursos de Especialização e Extensão foram realizados.

Ufa! Ufa! novamente reunidos na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Novos desafios. Muito “gagá”. Só que agora, a maioria de nós, ladeada por um “Anjo da Guarda” e um par de herdeiros, quiçá um trio.

E, que saudade da vida de solteiro e da impetuosidade de ter sido um aguerrido tenente.

Novas guarnições. Novas despedidas. Desta feita, chegando às novas OM como oficiais aperfeiçoados.

Capitão é aquele que sabe e pode. É o posto da carreira em que mais tempo permanecemos.

A vida militar continua. Novos objetivos de carreira. Muitos optaram por cursar a Escola de Comando e Estado Maior. Alguns se tornaram professores. Outros se especializaram em Direito, Matemática, Filosofia. Como é bela nossa profissão, sempre há espaço para as mais variadas opções.

Dez... vinte... trinta... quarenta... Opa! Já se passaram cinquenta anos desde aquele 1º de março de 1969, quando adentramos ao Portão Monumental da AMAN, e criamos uma nova família. Quis o destino que formássemos a inseparável e invejável família artilheira 1972.

O tempo passou, a reserva chegou. Felizmente, a Divina Providência nos manteve unidos, irmanados. A única diferença dos idos de 1969 são os circunstanciais cabelos encanecidos.

Algo descobrimos ao passar para a reserva. Existe vida além dos muros dos quartéis. E, se bem planejada, a reserva é um novo e belo amanhecer, quiçá tão bom e desafiador como nos tempos da ativa.

Será que o sonho foi realizado de: “Ser belo como tenente; ser forte como capitão; ser sábio como major; ser rico como coronel; e, principalmente, ser valente, inteligente e patriota na reserva.”

Nunca devemos nos arrepender do que deixamos de fazer. Esse é o destino de cada um. Está escrito.

Tanto na ativa como na reserva, somos Artilheiros. Somos amigos de verdade. Aliás, amigos de verdade não precisam se falar sempre. Não precisam se visitar sempre. Nossos amigos verdadeiros são aqueles que se alegram com as nossas vitórias e são os primeiros a serem solidários em nossos infortúnios.

Sempre unidos. Sempre irmãos. Sempre Tu MMM. Sempre Artilharia.

Viva o dia 10 de junho de 2020!

Vida longa aos Artilheiros da Turma 1972!

CAPÍTULO 01

A EVOLUÇÃO DA ARTILHARIA

O coração faiscante e vibrante do Artilheiro pulsa ardentemente quando os canhões trovejam; os projéteis são lançados; e o sibilar da granada rasga os céus do campo de batalha.

Bem mais de meia dúzia séculos se passaram desde o descobrimento da arma de fogo, com a consequente substituição da catapulta pela pirobalística. Nem os sábios daquela época previram que o engenho atirador de pedras viesse a sofrer tamanhas transformações.



CATAPULTA



TRABUCO



BALISTA

Hoje, a Arma dos Fogos Largos e Profundos utiliza canhões lançando engenhos inteligentes ou múltiplos foguetes com alcances que ultrapassam 300 km, assim como mísseis balísticos com alto poder destrutivo.

Essa plêiade de materiais mescla as opções da Artilharia no campo de batalha.

A Artilharia do Exército Brasileiro dispõe de uma gama de modernos materiais. Quer de costa, antiaérea ou de campanha ela domina no mar, no ar e na terra.





Novos materiais _ LMU ASTROS, Obus 105 mm Light Gun e M 109 A5

A missão das outras Armas auxilia e prepara o campo de batalha para a progressão do nobre infante e do audaz cavalariano.

É a Artilharia, é a voz da guerra!

CAPÍTULO 02

HISTÓRIA DE SANTA BÁRBARA



“Santa Barbara, herdeira guerreira, rainha dos raios e trovões, sopra sobre os Artilheiros 72 a brisa suave do seu amor.”

Bárbara nasceu em Nicomédia, onde hoje é a Turquia, no final do século III da Era Cristã.

Ela era filha única de um rico e nobre habitante desta cidade pagã do Império Romano, chamado Dióscoro.

Cabe frisar que o Império Romano só reconheceu o cristianismo no século IV, sob o reinado do Imperador Teodósio.

Como era uma bela jovem, seu pai não queria deixá-la viver em uma sociedade corrupta e repleta de más influências. Assim, trancou-a em uma torre, onde ela recebia somente os ensinamentos dos tutores escolhidos pelo seu pai.

Da torre, **Bárbara** contemplava a natureza e as transformações ocorridas em cada estação do ano. Além disso, se questionava sobre os ensinamentos pagãos. Logo, a jovem donzela passou a se questionar sobre o Criador de um mundo tão esplêndido e harmonioso.

Aos poucos ela foi se convencendo que os ídolos pagãos eram criação das mãos humanas, muito embora seu pai e tutores a ensinavam a cultuá-los. O desejo de **Bárbara** de conhecer o Deus Verdadeiro consumia sua alma de tal maneira que ela decidiu dedicar toda a vida a isto, vivendo em castidade.

Bárbara precisava cumprir seu papel de mulher, onde o casamento prometia trazer muitas virtudes e um novo olhar da sociedade para a família. Por isso, Dióscoro apresentou diversos pretendentes para sua filha, mas para a decepção de todos, a jovem não queria se casar e não aceitava nenhum dos rapazes.

ORDEM DE SANTA BÁRBARA

Em 1988 foi materializada uma grande ideia, acalentada pelos Artilheiros da Guarnição de Brasília: nascia um Núcleo da Ordem de SANTA BÁRBARA, cujo primeiro Comandante, Gen Ex Décio Barbosa Machado, resolveu adotar, como símbolo da nova organização, a Chave do Portão das Armas, réplica da chave da tradicional Fortaleza de Santa Cruz (Niteroi - RJ), que fica sob a guarda do Comandante de Ordem.

Em 04 de Dezembro 1992, o então Comandante Gen Ex Haroldo Erichsen da Fonseca, corporificou a ideia inicial, criando a Augusta Ordem de SANTA BÁRBARA de Brasília.

Da liturgia da Augusta Ordem, originou-se, na mesma data, uma Unidade Simbólica da Poderosa Arma, o Grupo SANTA BÁRBARA, sob o mesmo Comando.

Gen Ex Ney da Silva Oliveira, Comandante de Operações Terrerestre, em 28 abril de 1995, como Comandante da Ordem e do Grupo organizou o tradicional acervo da organização num mostruário.

O 32º GAC, Grupo D. Pedro I, e o 11º GAA Ae, Grupo Brigadeiro Eduardo Gomes, Organizações Militares sediadas em Brasília-DF, revezaram-se como Guardiões desse precioso acervo, cabendo tal honraria àquela encarregada das festividades comemorativas do Dia de SANTA BÁRBARA no ano em curso.

No dia 30 de setembro de 2016, na presença do Gen Ex Juarez Aparecido de Paula Cunha, Comandante da Augusta Ordem de SANTA BÁRBARA, e dos Artilheiros de Brasília e de Formosa, da ativa e da reserva, o acervo foi passado, em definitivo, para o 6º GMF, Grupo José Bonifácio e Presidente Ernesto Geisel, Organização Militar sediada em Formosa-GO que concentra o maior poder de fogo do Brasil e sede do Comando de Artilharia do Exército Forte SANTA BÁRBARA, unindo a tradição e a modernidade da Artilharia do Brasil.

Dióscoro, então, acreditando que o temperamento de sua filha havia sido afetado por sua vida reclusa, permitiu que ela deixasse a torre, concedendo-lhe a liberdade de escolha de seus amigos e conhecidos. Foi assim que a donzela conheceu na cidade jovens cristãos, que lhe revelaram sobre os ensinamentos de Deus, a vida de Nosso Senhor, a Trindade e a Sabedoria Divina. Tendo inclusive sido batizada por um padre católico.

Seu pai ficou furioso com a fé cristã da filha, e por um impulso em sua ira a denunciou ao prefeito da cidade. Com isso, **Bárbara** foi torturada em praça pública, tendo seus seios cortados, com a intenção de que renegasse a fé cristã. Mas, para a surpresa de todos, ela não renunciou. Posteriormente, **Bárbara** foi conduzida para fora da cidade, onde seu pai a degolou.

A cabeça de **Bárbara** rolou pelo chão, e, no mesmo momento, o céu ficou negro. Um trovão brandiu nas alturas, seguido por um raio que acertou seu pai, o qual morreu no mesmo instante.

Por isso, **Santa Bárbara**, recebeu o título de “Protetora contra relâmpagos e tempestades” e tornou-se a padroeira dos Artilheiros, dos mineiros e dos que lidam com fogo, no caso os bombeiros.

Na iconografia cristã **Santa Bárbara** é geralmente apresentada como uma virgem, alta, majestosa, com uma palma significando o martírio, um cálice como símbolo de sua proteção em favor dos moribundos, ao lado uma espada, instrumento de sua morte e ladeada por uma torre onde ficou enclausurada.

No século XII, em Constantinopla, a filha do Imperador Bizantino Comenes, a princesa Bárbara, após contrair matrimônio com um príncipe russo, trasladou as santas relíquias para Kiev, capital da atual Ucrânia. Hoje, essas relíquias descansam na Catedral de São Valdomiro, em Kiev.

Sua festa, em 04 de dezembro, foi introduzida em Roma no século XII e incluída no Calendário Romano Geral.

Até hoje, as Artilharias dos principais Exércitos comemoram esse dia como o dia de sua Padroeira **SANTA BÁRBARA**.

CAPÍTULO 03

O PATRONO DA ARTILHARIA

“Eles que venham. Por aqui não passarão.”



Emílio Luís Mallet nasceu a 10 de junho de 1801, em Dunquerque, França. Veio para o Brasil em 1818, fixando-se no Rio de Janeiro.

Mallet recebeu do Imperador D. Pedro I – que o conhecia e lhe reconheceu a vocação para a carreira das Armas – convite para ingressar nas fileiras do Exército nacional, que se estava reorganizando após a recém-proclamada Independência.

Alistou-se a 13 de novembro de 1822, assentando praça como 1º cadete. Iniciou, assim, uma vida militar dedicada inteiramente ao Exército e ao Brasil.

Em 1823 matriculou-se na Academia Militar do Império. Como já possuía os cursos de Humanidade e Matemática, foi-lhe dado acesso ao de Artilharia. Nesse mesmo ano, jurou a Constituição do Império, adquirindo nacionalidade brasileira. **Mallet** comandava a 1ª Bateria do 1º Corpo de Artilharia Montada quando seguiu para a Campanha Cisplatina. Recebeu seu batismo de fogo e assumiu o comando de quatro baterias. Revelou-se soldado de sangue frio, valente, astuto. Fez-se respeitado por sua tropa, pelos aliados e pelos inimigos.

Apesar de ter jurado a Constituição do Império em 1824, foi demitido do serviço ativo em 1831, por "não ser brasileiro nato".

No entanto, em 1837, no decorrer da Revolução Farroupilha, foi convidado a servir como Comandante de uma Bateria a Cavalo. Coube-lhe fortificar a vila de Rio Grande, objetivo estratégico dos farroupilhas, recebendo, por tal feito, o título de Major da Guarda Nacional, função privativa de brasileiros natos.

Mais tarde, por decisão do Duque de Caxias, veio a ser Chefe de Estado-Maior de Bento Manuel Ribeiro. Após a assinatura da Paz de Ponche Verde, em 01 de março de 1845, **Mallet** retornou a atividades pastoris como oleiro em sua chácara no Quebracho, em Bagé.

A reintegração definitiva de **Mallet** ao Exército Imperial após longos anos afastado ocorreu em 1851, quando foi convocado por Caxias para participar da Campanha contra Manuel Oribe e Juan Manuel Rosas, na chamada Guerra do Prata.

Reiniciou-se, assim, sua brilhante trajetória profissional, durante a qual deu inúmeras mostras de ser um soldado de sangue frio, astuto e valente. Em todos os combates de que participou, fez-se respeitado pela tropa, pelos aliados e pelos inimigos.

Mallet combateu ainda na Guerra contra Aguirre e na Guerra do Paraguai. Nesta, à frente do 1º Regimento de Artilharia a Cavalo, teve participação fundamental na vitória no Passo da Pátria, no Estero Bellaco e em Tuiuti.



Em Tuiuti, a maior batalha campal da América do Sul, suas bocas-de-fogo foram batizadas "artilharia revólver" tal a precisão e a rapidez de seus fogos.

Ainda nessa batalha, a previsão e a criatividade do chefe militar asseguraram

importante vitória do Exército Imperial.

O profundo fosso que **Mallet** fez construir para proteção de suas peças constituiu-se em eficiente obstáculo que impediu o avanço da tropa inimiga. Esse fato passou para História com a célebre frase

do Comandante da Artilharia Brasileira: "*Eles que venham. Por aqui não passarão.*"

Em 20 de agosto de 1866, por ato de bravura em Tuiuti, ocorreu sua promoção ao posto de Coronel.

Mallet foi, posteriormente, alçado à função de Comandante da 1ª Brigada de Artilharia e continuou apoiando as ações das forças aliadas nas Batalhas de Humaitá, Piquiri, Angustura, Lomas Valentinas e Campo Grande.

Durante a Campanha da Cordilheira, na fase final do conflito, **Mallet** foi o comandante-chefe do comando-geral de Artilharia do Exército.

Finda a campanha, por merecimento, ascendeu ao posto de Brigadeiro.

Em janeiro de 1879, foi promovido a Marechal de Campo; em 11 de outubro de 1884, a Tenente General e, finalmente, em 15 de julho de 1885, a Marechal de Exército.

Permaneceu no serviço ativo até então, vindo a falecer em 2 de janeiro de 1886, no Rio de Janeiro, aos 84 anos.

Sua invencível espada encontra-se no museu João Pedro Nunes, na cidade de São Gabriel. A espada de gala encontra-se no Museu Marechal Mallet, Santa Maria - RS.



Hoje, seus restos mortais repousam em mausoléu, sob os cuidados do 3º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado – o Regimento Mallet – situado em Santa Maria / RS.

BRINDE DO COPO D'ÁGUA

É tradição nos almoços e jantares festivos dos artilheiros, particularmente na comemoração do dia da Arma – 10 de junho – ser realizado o “brinde do copo d’água”.

Consta no livro “Reminiscências da Campanha do Paraguai”, do historiador Dionísio Cerqueira, que durante a Guerra do Paraguai bebia-se água retirada das cacimbas rasas, cavadas no areal; água poluída pela vizinhança de cadáveres, amarelenta e grossa.

Além de má e repugnante, a água era quente. Para refrescá-la, cavavam buracos nas barracas e nas ramadas, onde enterravam os garrafões cheios.

Foi percebido de onde nasciam as terríveis epidemias de tifo e de cólera que costumavam assaltar nosso Exército.

A partir de então, o tratamento e fornecimento de água à tropa, durante a Guerra do Paraguai, passou a ser uma das prioridades.

Por ser a água potável um bem precioso que salvaria vidas, a ela fez-se um “brinde”. Instituiu-se, assim, o brinde que passou a ser conhecido como “copo d’água dos artilheiros”:

Essa tradição teve início durante a comemoração da Padroeira do Regimento **Mallet**, Nossa Senhora da Conceição.

Nesse evento foi realizado um jantar solene com a presença de **Mallet**. Antes da refeição foi realizado um “brinde” caracterizado pelo oferecimento de um copo d’água a todos os oficiais e convidados, onde **Mallet**, usando da palavra, enaltecia a preciosidade da água potável.

A partir desse evento passou a ser tradição da Artilharia o “brinde do copo d’água” como um costume e sinal de refinamento social.

CAPÍTULO 04

GALERIA DE FOTOS

“A fotografia é uma das poucas coisas que tem poder sobre o tempo, ela o paralisa.”



Curso Básico

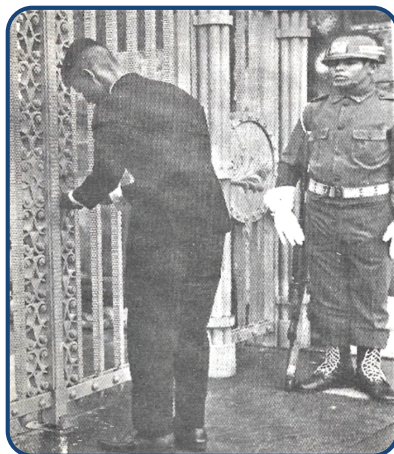


Foto 01



Foto 02



Foto 03



Foto 04



Foto 05



Foto 06

Curso de Artilharia



Exercício em Campanha



Foto 07



Foto 08



Foto 09



Foto 10



Foto 11



Foto 12



Foto 13



Foto 14



Foto 15



Foto 16



Foto 17



Foto 18



Foto 19

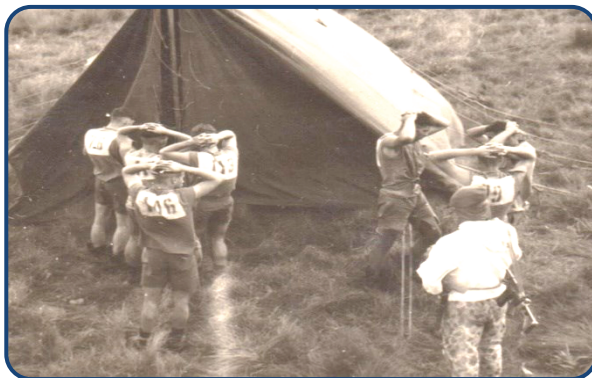


Foto 20



Foto 21



Foto 22



Foto 23

Evento social



Foto 24

Atividades lúdicas



Foto 25



Foto 26



Foto 27



Foto 28



foto 29

Olimpíada Acadêmica



Foto 30



Foto 31



Foto 32

Assinatura dos Aspirantes

<u>ASPIRANTES 1972</u>	
6 Abilardo Simão Borges 17/12/72 - B3ano	325 Arnanilson Olso Maximiano Barroso 29.07.72
26 Aguiar Lampaio Lampaio 13.02.72	345 Carlos da Silva Brandão 17.03.71
75 Afonso da Silva Coelho 13/007/72	356 Edson Brandão - O Fica Bonu
100 Antenor Augusto de Souza - Augusto 100 jul 72	366 Fernando Brandão Venturoso 17/03/72
140 Antonio Osvaldo Silveira 22 NOV 72	366 Filipe de Almeida 23.03.72
143 Antonio Osvaldo Silveira - Luis 13/11/72	448 Gedeão Simão de Jesus 11/03/72
148 Armando Filippi Ceauz 11/03/72	ME - EU
191 Carlos Edmundo Vieira - Inácio 13/03/72	500 Leon Pereira de Azeis 11/03/72
198 Carlos Eugênio Kaster - Ruy César Kaster 17/07/72	530 João Gilberto Dias de Azeis 13/03/72
234 Celso Eduardo Neto - Celso Eduardo Neto 17/07/72	539 João Luiz de Azeis 13/03/72
262 Celso Augusto Kureishima - Celso Augusto 01/02/72	539 João Meirelles Filho 23/11/72
266 Cláudio de Oliveira 266 27/11/72	613 José Maria da Mata Ferreira 13/03/72
	614 José Mario Faccoli 11 MAR 72

645	LEONARDO Azeite ESQUEL DO CAEMO.	13 MAR 72 - 21/01/72
715	Luiz Antonio Perez de Oliveira	11/03/72
754	Luiz Carlos Costa Martins	13/03/72
843	Francisco Dias da Silva - Theophila	12 MAR 72
828	Guilherme Brandão de Almeida	11 de março de 1972.
976	Spencer Jones	16 de novembro 1972
999	NEI ALVES DE CARVALHO	11 out 72
1012	Neto Alves dos Santos - Ribeiro	25 SET 72
1025	Newton Müller	13/OUT 72
1053	Oscar Adolfo Vazquez de Carvalho	17 de agosto 72
1058	Paulo Roberto Lemos	17/03/72
1064	PEDRO CARLOS DE OLIVEIRA	16 out 72
1073	Chaz Antonio Luperon	29-05-72
1084	Deonir Silva da Silva Junior	13/ MAR 72
1128	Paulo de Barros Costa	11 de MARÇO 1972
1155	Paulo Marcos Sampaio Cloy	22 de Março 1972
1168	Paulo de Oliveira	17 out 72
1173	Paulo Sérgio Souza Martin	06/12/72
1191	Pedro Augusto Faria	22 mar 72
1198	Edmundo Norberto Oliveira Lima	11 MAR 72
1209	Logeio Juvenal de Jesus	13 MAR 72
1210	Roberto José de Souza	25 NOV 72
1217	Raulino Azeite de Aguiar	17 out 72
1218	Rubens da Silva Sá	28/MAR/72

1227	Leandro de Jesus Riquiera	17 out 72
1228	José de Carvalho V.	22 Nov 72
1230	José Domingos Bonato	29-11-72
1236	JINCHAI JAMES MAYED	20/03/72
1242	Wilson Gomes Aballo	11-AGO-72
1243	Roberto de Almeida	17 OCT 72
1244	Valdir Beck	05/Dez/72
1245	Valdir Valde Medeiros	07 DEZ 72
1248	Valter Nunes de Azeite	13 out 72
1253	Walter Roberto Toledo	14/04/72
1255	Wagner Pinheiro de Azeite	17/03/72
1260	William Vaz de Azeite	17/03/72

Consta no rodapé da página da direita a assinatura do Sr. Mário Braz.

Oficiais de Artilharia nas Organizações Militares



Foto 33



Foto 34

Curso da EsAO



Foto 35



Foto 36

Eventos na Reserva



Foto 37



Foto 38



Foto 39



Foto 40

Fotos diversas (sem legendas)



Escola de Fogo do C Art, identificados Ávila e Caon



Barroso, com o seu Opala AP 105.



Escola de fogo 1971, Vários cadetes



Brandão, Porta Bandeira do 17º GAC 105 AR.



Ivan, na Entrada no Portão Monumental, 1969



Facioli e Vargas, na Olimpíada Acadêmica 1971



Equipe de natação do C Art, 1971 – Olimpíada Acadêmica - Vários cadetes



Theophilo - Entrega do Espadim - 1969



Bonato, Vieira, Pais e Barroso, com oficiais do 5º GACAP



Recepção ao 3º Ano, 1972 – Alfredo, Toledo, Souza Pinto

Legenda das Fotos numeradas da 01 a 40

Foto s/nº - Portão Principal da AMAN

Fotos Curso Básico

Foto 1 – Cortesia Ivan – O mesmo, claviculário abrindo o Portão Monumental para a entrada de novos Cadetes.

Foto 2 – Cortesia Theóphilo – Montanhismo 1969 – THEOPHILO

Foto 03 – Cortesia Arakaki – Montanhismo 1969 – CESAR, MEIRELLES, OUTROS

Foto 04 – Cortesia Arakaki – 2ª Cia Básico – ARAKAKI e LERI.

Foto 05 – Cortesia Bonato - 5ª Cia Básico – ALFREDO, ÁVILA, IVAN e BONATO

Foto 06 – Cortesia Arakaki – Olimpíada Acadêmica – Vários cadetes

Fotos Curso de Artilharia

Foto s/nº - Curso de Artilharia.

Exercício em Campanha

Foto 07 – Cortesia Arakaki – Ex. Contraguerrilha, 4º /ano – LERI, OLINTO, VENTURA, PERES, ARAKAKI, TEIXEIRA, ROULEN e MOTA.

Foto 08 – Cortesia Rubem – Ex. Topo, 3º Ano – ROULEN, ARAKAKI, ROLDÃO, VENTURA, RAMOS, SOUZA PINTO, PORTELA, e VIRGÍLIO.

Foto 09 – Cortesia Rubem – Ex. Topo, 3º Ano – NONATO, TEIXEIRA e RUBEM.

Foto 10 – Cortesia Arakaki, Jantar Faz Barragem – RAMOS, MOTA, ROULEN, TEIXEIRA, ARAKAKI e OMAR.

Foto 11 – Cortesia Facioli – Trabalho no PO - BRANDÃO, FACIOLI, NOGUEIRA, VIRGÍLIO, ABALLO, MEIRELLES, MEDEIROS, TAVARES, ESVAEL IVAN.

Foto 12 – Cortesia Facioli – Ex. em Campanha. RIGUEIRA, FACIOLI e BECK.

Foto 13 – Cortesia Rubem – Ex. em Campanha, Tu Com – FACIOLI, THEÓPHILO e RUBEM.

Foto 14 – Cortesia Rubem – Ex. em Campanha – OLINTO, NONATO, MACIEIRA, SOUZA PINTO, NUNES, RUBEM e ALFREDO.

Foto 15 – Cortesia Arakaki – Ex. em Campanha – MOTA, ARAKAKI, BRANDÃO, THEÓPHILO, TEIXEIRA e OLINTO.

Foto 16 - Cortesia Rubem – Escola de Fogo, tiro fumígeno - RUBEM, VARGAS.

Foto 17 – Cortesia Rubem – Fazenda da Barragem – ROULEM, TOLEDO, GARCIA, OUTROS

Foto 18 - Cortesia Rubem – Trabalho Topo, 3º Ano – THEÓPHILO, TEIXEIRA e RUBEM.

Foto 19 – Cortesia Rubem – Escola da Fogo – Guarnição.

Foto 20 – Cortesia Bonato – Fuga e Evasão.

Foto 21 – Cortesia Arakaki – Fuga e Evasão.

Foto 22 – Cortesia Theóphilo - Formatura retorno Exercício em Campanha 1971 – ELOY, CAON, THEÓPHILO, ABALLO, OUTROS.

Foto 23 – Cortesia Arakaki – Tiro do Recruta 1971 - Vários

Evento social

Foto 24 – Cortesia Arquivo – Reunião Social Dia da Artilharia, 3º Ano - FACIOLI, BRANDÃO, MOTA, CARDOSO, NUNES, ALFREDO, PRISCO, ABALLO, NESTOR, SOUZA PINTO, OUTROS.

Atividades Lúdicas

Foto 25 – Cortesia Arakaki – Recepção 3º Ano – IVAN, MARTINS, ARAKAKI e SILVANO.

Foto 26 - Cortesia Rubem – Recepção ao 3º Ano – RIGUEIRA, TOLEDO ALFREDO e OUTROS.

Foto 27 – Cortesia Rubem – Olimpíada Acadêmica, 4º Ano – RIGUEIRA, LERI, AVILA, KASPER e GARCIA.

Foto 28 – Cortesia Rubem – PORTELA, RUBEM e ESVAEL.

Foto 29 – Cortesia Rubem - descontração – RUBEM BARROSO, NESTOR, SOUZA PINTO, CAON.

Olimpíada Acadêmica

Foto 30 – Cortesia Rigueira – Olimpíada Acadêmica, 4º Ano - RIGUEIRA, LERI, GUSMÃO, ÁVILA, VENTURA, RUBEM, KASPER e GARCIA.

Foto 31 – Cortesia Rubem – Equipe de Natação, 3º Ano – RUBEM, TEIXEIRA, GUSMÃO, VARGAS, VIEIRA e OSCAR LUIZ

Foto 32 – Cortesia Arakaki - Olimpíada Acadêmica 1971 – Vários cadetes

Assinatura dos Aspirantes

Foto s/nº - Cortesia Arakaki – assinatura de todos os Aspirantes de Artilharia da Tu AMAN 72.

Oficiais de Artilharia nas Organizações Militares

Foto 33 – Cortesia Müller - Obuseiro Otto Melara, no alto do Monte Alegre (Gericinó), ano 1978 - THEÓPHILO, então Cmt Bia Cmdo do 8º GAC Pqdt e MÜLLER, então Cmt 2ª Bia O.

Foto 34 – Cortesia Barroso – 5º GAC AP, Ano 1973 – BONATO, VIEIRA, PAIS e BARROSO.

Curso da ESAO

Foto 35 – Cortesia vários – Todo o curso e Instrutores – TEIXEIRA, PAIS, GUSMÃO, ROLDÃO, VARGAS, BONATO, NUNES, NOGUEIRA, BARROSO BECK, GARCIA, RAMOS, PRISCO, MARTINS, MOTA, ROULEN, IVAN, PERES, NONATO, LERI, VIEIRA, ESVAEL, ELOY, ARAKAKI, ABALLO, VENTURA, SAMPAIO e OMAR,

Foto 36 – Cortesia Arakaki – Solenidade de encerramento da EsAO. Ano 1981 – RAMOS, ESVAEL, ARAKAKI, VARGAS, MAYER, BARROSO, TEIXEIRA e BONATO.

Eventos na Reserva

Foto 37 – Cortesia Arakaki – Reunião Anual de 2018, em João Pessoa – ABALLO, NEY, CARDOSO, THEÓPHILO, BONATO, SAMPAIO, OMAR, CAON, TEIXEIRA, CESAR, ARAKAKI e BARROSO.

Foto 38 – Cortesia Arakaki – Encontro na EsPCEX 50 anos – CARDOSO, SAMPAIO, NOGUEIRA, OMAR, FACIOLI, PERES, ARAKAKI e ALFREDO.

Foto 39 – Foto Rubem – Reunião 30 Anos Tu MMM na AMAN – BONATO e RUBEM.

Foto 40 – Cortesia Arakaki – Reunião 45 anos da Tu MMM na AMAN – CARDOSO, OSCAR LUIZ, ARAKAKI, OMAR, TEIXEIRA, VARGAS, ROULEM, PRISCO, ABALLO, CRAVO, PEDRO CARLOS, CESAR, NESTOR, NOGUEIRA, FACIOLI, RAMOS e BARROSO.

CONCLUSÃO

OS “MEIA-DÚZIA DOIS” CADETES DE MALLET

“Vibra mais no canhão a voz da guerra”

Lá se vão quase cinquenta anos desde que, radiantes, fomos acolhidos, em 1971, no conceituado Curso de Artilharia da AMAN, após uma emocionante solenidade de “Escolha de Armas”.

Éramos sessenta e dois cadetes recém-promovidos ao 3º Ano identificados com a magnitude da poderosa Arma de Mallet, à qual, dali em diante, nos entregamos de corpo e alma.

É! Quase cinquenta anos; uma vida... Mas, não uma vida qualquer, pela qual apenas se passa. Antes, uma vida de profícuas realizações em prol do Exército e do Brasil. Uma vida que reflete o juramento feito perante a Bandeira Nacional quando, ainda muito jovens, fomos incorporados às fileiras do Exército – “dedicar-me inteiramente ao serviço da Pátria”.

Ao longo desse meio século que nos une, alguns de nós já se foram para os campos celestiais, deixando saudades nos que ainda aqui estamos. Será que lá terão se encontrado com Mallet e com tantos outros artilheiros de escol, que escreveram páginas de glória na História do Brasil? Oxalá que sim!

Ao sermos declarados aspirantes-a-oficial em dezembro de 1972 e designados para servir nas diversas unidades de Artilharia, nos abraçamos prolongadamente, um a um, para selar uma duradoura amizade e para deixar marcada a despedida que nos “dispersaria” pelo Brasil nos mais distantes rincões do nosso território continental, em prosseguimento ao serviço da Pátria. Houve “lágrimas” pela inevitável separação e promessas de nunca nos esquecermos de nós mesmos...

No transcorrer da vida, voltamos a nos encontrar em várias oportunidades, como quando da realização de novos cursos e estágios, transferências, exercícios operativos, nas comemorações anuais de 10 de junho (Dia da Artilharia) e nas reuniões de Turma programadas quinquenalmente na AMAN, dentre outras.

Em cada um desses reencontros, assomava uma efusão de abraços, de recordações, de brincadeiras, de renovação da amizade daqueles que se uniram pelo mesmo ideal e sempre enfrentaram e sobrepujaram os mesmos desafios, sob a pauta dos mesmos valores e da honradez que impregna a farda dos Soldados do Brasil.

Forjados na têmpera do canhão e nas árduas lides da vida em caserna, os Artilheiros de 1972 – integrantes da “Turma Marechal Mascarenhas de Moraes” da AMAN – ufanam-se de ostentar como patrono da Turma esse egrégio referencial militar, por se tratar de mais um oficial de Artilharia a figurar no Panteão dos Heróis da Pátria.

É! Cinquenta anos... Como os vibrantes cadetes de 1971 acolhidos no Curso de Artilharia da AMAN, continuamos nos sentindo os mesmos jovens camaradas de então, embora, hoje, bem mais experientes, bem mais vividos e cada vez mais convictos da grandeza da missão que elegemos como essência de vida.

Só valeu a pena!

(NONATO)

FIM

FONTES DE CONSULTA

Fotos do Capítulo 04: Cortesia Ávila, Barroso, Facioli, Ivan, Müller, Omar, Rigueira, Rubem e Theophilo.

Demais fotos: Google Imagens e diversos.

Crônica Os “Meia-dúzia Dois” Cadetes de Mallet: Nonato

Padroeira e Patrono: Diversas publicações militares

O CANHÃO E O ARADO

Autor: LUIZ EMÍLIO LEO

Por estranhos caprichos se encontraram,
Em um velho galpão abandonado,
A terrível garganta de um Canhão
E a afiada navalha de um Arado.

De repente, uma voz rompe o silêncio,
Fazendo estremecer todo o galpão.
Voz cavernosa, tétrica, sombria;
Vinha da negra face do Canhão.

“Diz-me, pedaço insignificante
De ferro inútil por mal-empregado:
Que fizeste no mundo, de que serves,
Qual o valor do que se chama Arado.

Podes falar-me sem constrangimento
Diante de minha superioridade.
Quero também saber a tua história
E o que fizeste pela humanidade.”

E afiada lâmina do Arado
Lançou a sua voz na escuridão;
Falou com calma e com serenidade:
“Ouve terrível, rábico Canhão.

Julgas-te superior e me desprezas.
Triste poder da força que assassina
Há entre nós só uma diferença:
Eu sou a construção, tu és a ruína.

Sou o Bem, tu és o Mal. Paz e Guerra.
Matas milhões para um herói criar;
Eu sacrifico a um só, lavrando a terra,
Para milhões com trigo alimentar.

Porque blasonas superioridade,
Se tens do sangue e do ódio a atroz missão?
Tu revolves a terra para a morte,
Eu a terra revolvo, para o pão”

Calado, ouve o Canhão. Depois, sereno,
Tristemente falou: “Meu velho Arado,
Vejo que és bom, és justo e te admiro
Porque vives ao bem sacrificado.

Mas, não me queiras mal; o meu destino
Será sempre visto com pavor.
Sempre temido, não serei amado;
Só ódio e maldição, jamais amor.

Saibas, porém, meu velho companheiro,
Que não só represento a destruição.
Todos me odeiam porque sou temido:
“ULTIMA RATIO REGIS”, o Canhão.

Ora diz-me: tu sabes, porventura,
O que é Paz, Soberania, Estado?
Que é Liberdade, que é Democracia?
E o direito de um povo, pobre Arado?

Sabes o que é viver na independência?
- Tu não odeias também a escravidão?
Nem só de trigo vive a humanidade,
Nem só de sonhos vive uma nação...

Eu sou a sentinela do direito,
O forte guardião da liberdade.
Marco as fronteiras da soberania,
Desumano, eu defendo a humanidade.

Se, porventura, os déspotas tentarem
Tomar teus campos de alourado trigo,
Eu surgirei, e meu poder tremendo
Será, então, Arado, teu amigo.

E tu, n'ânsia incontida da defesa
Do solo pátrio contra o estranho ousado,
Darás todo o teu ferro para balas,
E será um Canhão em vez de Arado!